

O CORPO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: LINGUAGENS, SIGNIFICADOS E SENTIDOS

Jaqueline Rodrigues de Oliveira de Araujo¹
Ednalva Rodrigues de Oliveira²

RESUMO

Entende-se que o corpo não é constituído apenas por órgãos, músculos, tendões e ossos, mas que sua compreensão ultrapassa a esfera de uma estrutura física biologicamente, atingindo o valor de âmbito identitário do sujeito. Com o intuito de investigar as relações que a criança tem com o corpo expressa através dos movimentos, que dedico a estudar a corporeidade como recurso pedagógico no contexto da educação infantil. Se empenhar na pesquisa sobre a importância do movimento para o desenvolvimento da criança que ultrapassa a dimensão biológica abarcando a dimensão cultural. Buscando compreender a necessidade que a criança tem de movimentar seu corpo, levando a produção de diálogos, linguagens, significados e sentidos para a vida em sociedade. Diante dos resultados é possível afirmar que a temática sobre o corpo é muito ampla e a pesquisa trouxe aprendizado e aperfeiçoamento a minha prática pedagógica, com uma melhor compreensão sobre os movimentos da criança, e um olhar ressignificado a linguagem expressa pela criança através do corpo.

Palavras-chaves: Criança, Educação Infantil, Corpo, Linguagens.

INTRODUÇÃO

A abordagem do tema vem de minha trajetória docente na educação infantil há nove anos, e gosto da linguagem corporal como recurso pedagógico, através de desfiles, teatros, jograis, histórias, músicas, danças, brincadeiras esportivas entre outras, pois, a criança em seu desenvolvimento vivencia o mundo à sua volta, estabelece relações nas mais diferentes formas de aprender e dialogar com o mundo por meio dos movimentos, das experiências impressas no corpo e informações que recebe do meio sócio-cultural em que vive seja família, escola, igreja entre outros.

O objetivo geral, estudar a corporeidade na Educação Infantil como um fio que tece relações permitindo a criança dialogar, expressar e aprender por meio dos movimentos corporais. E nos objetivos específicos: Oportunizar a criança expressar seus sentimentos, permitindo que ela perceba a sensibilidade de seu corpo, para isso, investigar as linguagens

¹Pós graduada, Curso de Pedagogia da Univila - Vila Velha - ES, jackeara@hotmail.com;

²Pós graduada, Curso de Pedagogia da Faculdade de Rede de Ensino Doctun - ES, ednalvaroliveira@hotmail.com;

corporais trabalhadas na Educação Infantil, e as relações dialógicas que a criança estabelece com seu corpo através da dança.

Trabalho em uma instituição pública de educação infantil no Município de Vila Velha E.S a qual sou professora da rede municipal há quatro anos, e leciono com crianças na faixa etária de cinco anos, e pretendo desenvolver a pesquisa no próprio campo em que atuo, para melhor contato com os sujeitos da minha pesquisa que são as crianças.

Busco com a pesquisa estudar a corporeidade na educação infantil, e identificar quais são às linguagens corporais expressas pela criança na Educação Infantil, visto que, a criança tem necessidade de estabelecer relações com o seu corpo, dialogar consigo, interagir com o outro e com o mundo. Para Oliveira e Sgarb (2002) é na interação que as crianças aprendem formas de estar no mundo compatíveis com o meio sociocultural no qual estão inseridos, ou seja, tornam – se membros da comunidade de entorno e como tais são reconhecidos na medida em que desenvolvem suas habilidades e formas expressivas inscritos no mundo cultural que os cerca, possibilitando construção de identidade.

Sendo assim, a educação infantil como espaço de convivência sociocultural entre diversos sujeitos em que a criança tem contato em seu cotidiano, essa diversidade é de suma importância para a formação da criança e seu lugar no mundo. Nesse sentido Porpino (2006) reforça o conceito de corporeidade captando o corpo como estrutura que possui singularidade, compreendido na pluralidade da existência de outros corpos gerando conhecimento e cultura, ou seja, corpo situado no mundo como produtor de saberes que atua em sociedade com suas singularidades.

Concordando com o que diz Oliveira e Sgarb (2002), “vivemos inseridos num mundo cultural amplo, formado por múltiplos cotidianos nos quais são tecidas as diversas experiências de nosso dia-a-dia”, cria-se então, múltiplas redes de linguagens e sentidos em que a corporeidade pode-se destacar sendo um fio que compõem nosso eu, nossa rede de subjetividade.

Nóbrega (2010) em seus estudos destaca que a teoria da corporeidade deve estar atenta para a multiplicidade de sentidos dos saberes do corpo, buscando não reduzir o fenômeno a categorias simplificadoras, mas permitindo abordagens em que se dão as diferentes relações com o corpo, possibilitando à criança ser autônoma em sua linguagem corporal.

Tardif (2011) vem dizendo que o “saber é plural e heterogêneo”, sendo assim, nessa pluralidade da vida social em que situamos o corpo formado por uma dinâmica molecular, se reorganiza mediante as motivações advindas do ambiente, para ser um corpo presente na diversidade de saberes e experiências corporais, de histórias de vidas fundamentadas pela existência de outros corpos, por meio da interação humana. Segundo Stela Barbieri (2012) na infância, temos uma prontidão para viver experiências, é o que acontecem com as crianças quando se conectam com o movimento, brincam, dançam, se expressam com o corpo presente, descobrindo novas possibilidades corporais, com o aqui e agora.

A corporeidade traz um novo olhar ao movimento da criança, um olhar que capta a sensibilidade, a criatividade, a técnica, a ludicidade e intenções da criança, é no embalar e mover do corpo que a criança brinca no mundo, pensa o mundo, estar no mundo e se comunica com o mundo. A corporeidade é ação e expressão e constitui linguagem em que a criança aprende mais uma possibilidade de comunicar suas necessidades singulares, de tornar suas idéias concretas e ser alguém visível no espaço em que situa.

Pelo viés da corporeidade, a criança vai criando seu território expressivo e de ação, vivendo suas experiências e desenvolvendo suas características pessoais. Para Stela Barbieri (2012), assim como as inúmeras expressões que podemos identificar no rosto de cada criança o corpo da criança fala, e sem o movimento corporal, a criança não é capaz de se desenvolver, de pensar, sendo assim, devemos privilegiar a ação e o movimento que potencializa e impulsiona a criança.

A VISÃO DE CRIANÇA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

A criança ao nascer já utiliza o próprio corpo em movimento com o ambiente e com as pessoas. E progressivamente vai aprimorando seu movimento para melhor comunicar e expressar sua cultura, assimilando e integrando valores, normas e costumes. Sendo assim, o corpo é percebido como uma ponte entre a criança e o mundo, não é estudado biologicamente como um fenômeno físico, mas de influência dialógica e integral, cuja proporção contempla a criança em sua totalidade.

Ao observar o corpo da criança em movimento no espaço da cidade ou da escola, compreendo que ali tem linguagem “é um ser humano que se movimenta que tem histórias, experiências, que se encontra em um determinado contexto situacional e cujo movimento é carregado de sentidos e intencionalidades” (ARROYO, 2012).

Santin (1987) vem dizer que é nas relações humanas que a corporeidade se revela, no contato interativo e humanizado com o outro, a criança se percebe e é percebida. E considerando a criança como ser integral que se relaciona com o mundo a partir do seu corpo em vivências concretas com diferentes pares e em distintas linguagens. DCNEI (2010). Cada corpo tem sua fala e seu significado, é primordial que a criança seja respeitada em suas diferentes linguagens e expressões.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) traz princípios e direitos de aprendizagens que devem ser garantidos a todas as crianças, destacando seis grandes direitos de aprendizagens que traz a existência da corporeidade no espaço infantil com reconhecimento da criança, um indivíduo dotado de subjetividade que necessita:

- CONVIVER democraticamente com outras crianças e adultos utilizando e produzindo diversas linguagens.
- BRINCAR de diversas formas e com diferentes parceiros ampliando suas capacidades emocionais, motoras, cognitivas e relacionais.
- PARTICIPAR ativamente de práticas sociais e conhecimentos de sua cultura.
- EXPLORAR os movimentos e gestos interagindo com o repertório cultural.
- COMUNICAR por meio de diferentes linguagens sentimentos e desejos.
- CONHECER-SE e construir sua identidade pessoal e cultural, e constituindo uma imagem positiva de si e de seus grupos de pertencimento nas diversas interações e brincadeiras.

São propostas definidas na BNCC (2017) para a Educação Infantil, planejadas e efetivadas com as crianças, com o intuito de garantir um aprendizado de qualidade que prima pela capacidade ágil e criadora da criança. A expressão corporal que parte do movimento amplo e da espontaneidade da criança, nas brincadeiras, danças, teatros, desfiles, esportes e jogos. E de acordo com Freire (1989) vem da vivência, do cotidiano e do conhecimento já existente na criança devendo então, ser incorporadas no cotidiano da educação infantil.

Sendo assim, as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil (2009), cito no artigo 9º, vem favorecer a imersão da criança nas diferentes linguagens, possibilitando interações e brincadeiras, garantindo ampliação de experiências sensoriais, expressivas, corporais que possibilitem movimentação ampla, expressão da individualidade e respeito pelos ritmos e desejos da criança, e um dos princípios que deve ser respeitado é a estética, o corpo é estética e linguagem, e a criança precisa movimentá-lo com liberdade.

A corporeidade é a comunicação da criança com o mundo, tanto a criança quanto o adulto tem a necessidade de se expressar corporalmente de forma livre e espontânea levando o corpo a produção de movimentos significativos que transmite experiências e diferentes linguagens, corpo ressignificado, percebido nos espaços, corpo criativo que proporciona prazer. Nessa diversidade de movimentos há uma conexão e integração. A criança é sinestésica- atua no mundo com todos os sentidos. Canta enquanto desenha, dança enquanto canta, vira uma cambalhota enquanto declama uma poesia- tudo junto. O corpo dela está a serviço da alma, ela está plena. (BARBIERI, 2012).

Sendo uma condição neurológica é preciso aproveitar essa sinestesia que une as percepções da criança, permitindo-a pensar e dialogar com o corpo, experimentar sensações vinculadas aos sentidos do seu corpo, e visto como figura de linguagem a sinestesia se apresenta na criança de forma distinta, peculiar e diferenciada, a aprendizagem, o conhecimento sobre o corpo ocorre por intermédio dos sentidos.

Nosso corpo articula conexões entre tudo que vivemos, ele também percebe o invisível, o indizível. Com o corpo, percebemos o clima dos lugares em que entramos. Às vezes sentimos um mal-estar físico, um incomodo e não damos ouvidos a essas sensações, `a fala do corpo. Precisamos dar espaço para que as crianças ouçam seu corpo. (BARBIERI, 2012, p.113).

É primordial perceber e sentir as sensações que o corpo transmite seja pelo medo, afeto, cheiro, prazer, corpo pulsante movido pela emoção, pelo contato e calor humano, gesticula através de movimentos vindo da alma e essas sensações e sentimentos é a fala do corpo, a criança precisa se identificar com seu corpo porque nele está contida sua identidade, história e realidade de vida. Para Arroyo (2012), a corporeidade tão diversa vítima de preconceitos históricos revela a tensa construção da cultura corporal. Nesse sentido, merecem atenção e um olhar humanizado as crianças que tem seus corpos precarizados.

A sociedade e o Estado não podem ignorar que convivemos com corpos marcados pelo sofrimento, pela fome, pelas múltiplas violências. Corpos de crianças condenadas precocemente a vidas precarizadas pelo trabalho infantil, pela violência social e sexual, pelos preconceitos, pela homofobia, pela dor, pelo sofrimento, pela fome e pela desproteção (ARROYO, 2012 p.23)

São corpos infantis que em suas manifestações corpóreas, são levados a tratos preconceituosos que os segrega me exclui. A vulnerabilidade Conforme Silva (2014) é uma problemática social, pois, em um mundo pluralista, heterogêneo, ainda, presenciamos o encontro com o “outro”, outro gênero, outra cor, outra raça, outra nacionalidade, corpos

diferentes ignorados, a viver em espaços precários e desumanos, reprimidos e violentados. A favor desses corpos os movimentos sociais enfrentam preconceitos com o intuito de romper com as imagens negativas que estereotipam esses corpos, suas culturas, seus movimentos, suas características e expressões corporais.

Buscando compreender a necessidade que a criança tem de movimentar seu corpo, as relações dialógicas que a criança estabelece com o corpo através dos movimentos, é que me vem à indagação: de que forma a corporeidade é trabalhada na educação infantil? Visto que o corpo da criança não pode ser tratado como corpo objeto, manipulado por uma ordem, por movimentos repetitivos, corpos insensíveis, passivos e indiferentes (Moreira, 2005).

O corpo é expressivo e transmite sentimentos, nesse sentido o trabalho pedagógico deve ser sensível a linguagem corporal da criança, ouvir e respeitar os movimentos próprios das crianças. Neste horizonte de possibilidades surge um repensar na proposta pedagógica da educação infantil, vista ser um espaço que a dimensão do trabalho educativo deva contemplar a corporeidade da criança, o lugar do movimento nas brincadeiras, na música, na dança, no jogo e no teatro.

De acordo com Arroyo (2012), pensando no espaço lúdico para a criança, que lembramos a escola como uma instituição importante para que ricas experiências corporais aconteçam. Sendo assim, é favorável a educação infantil ser o lugar em que as crianças se reúnem criando uma relação de interação cultural entre pares.

Representações, gestos, olhares, falas, expressões, são manifestações inerentes da cultura infantil, é uma necessidade básica da criança movimentar seu corpo com espontaneidade, criatividade e ousadia. “Dentro dessa perspectiva, o ambiente da instituição deve ser agradável, acolhedor, afetivo e ao mesmo tempo desafiador”. Oliveira (2012)

Essas manifestações trazem a possibilidade de novas descobertas e novas experiências da criança com o corpo. Daí surge a importância de focar a atenção a corporeidade, verificando a relação que a criança estabelece com seu corpo na educação infantil. O corpo está conectado a sensações, e precisamos dar espaço para que as crianças ouçam seu corpo, oportunizar um ambiente onde as crianças se sintam a vontade e tenham possibilidades de usar toda sua energia. Barbieri (2012).



Figura1- Apresentação com teatro e dança

A CORPOREIDADE REVELADORA DE SENTIDOS

A corporeidade está presente na criança, é uma essência que a criança exala com naturalidade em todo seu movimentar, e faz parte de seu aprendizado na educação infantil, contempla a criança em sua totalidade e complexidade, definir o que venha ser corporeidade atribuída à criança, é reconhecê-la como ser humano é, antes de tudo, situá-la no mundo como corpo produtor de saberes que atua em sociedade com suas singularidades, e sua expressão tem intencionalidade de comunicar o que sabe o que sente e deseja.

O corpo enquanto linguagem, comunicação e expressão faz necessário está presente no trabalho docente, sendo assim, verifico no cotidiano escolar de que modo a docência tem incluído a corporeidade em sua ação pedagógica, levando a criança a descobrir as potencialidades do seu corpo? Entendendo que para desenvolver as potencialidades da criança faz-se necessário, ter conhecimento a respeito das especificidades da criança.

A Educação Infantil é o espaço das manifestações expressivas das crianças em que suas ações, seus movimentos tem significado, e o docente precisa está atento a essas manifestações infantis. Aprender com o que as crianças dizem, querem, sentem e percebem, adquirir no cotidiano infantil conhecimento que contempla a dimensão corpórea da criança, indo muito além dos conteúdos trabalhados em sala de aula e dos livros didáticos.

Escolhemos ser professores e por isso temos a responsabilidade política e humana de realizarmos nosso papel o melhor possível, compreender que movimentar o corpo no embalo de uma música, sensações, emoções, correr, pular, subir e descer é uma necessidade da criança em explorar e sentir o corpo, é também, aprendizagem através do movimento. Barbieri (2012).

Sendo assim, faz-se necessário que o professor inclua em seu planejamento diário atividades que contempla a motricidade, é uma forma de ação e de expressão, permitindo a criança desenvolver posturas corporais. Citando ainda Stela Barbieri, o papel do professor é ajudar a criança a expressar-se apresentando ferramentas e procedimentos que desenvolva suas habilidades corporais, criando condições para que ela se coloque no mundo com sua capacidade criadora.

São nas diversas brincadeiras, danças e atividades esportivas que a motricidade se apresenta, e a criança aprende a movimentar seu corpo expressando linguagem. É interessante a construção de projetos que trabalha a corporeidade, oportuniza a criança expressar seus sentimentos, permitindo que ela perceba a sensibilidade de seu corpo, as sensações que ele transmite por meio dos movimentos, gestos e posturas, bem como conhecer capacidades e limitações do seu corpo.

O corpo tem diferentes formas de se expressar, é uma linguagem não-verbal que pode transmitir mensagens significativas, daí a importância de uma atenção ao gesto da criança por mais simples que seja, quando ela não fala oralmente o que sente, mas, transfere para o corpo a sua fala, todo o seu sentimento, revela suas características, fala de si mesma através da linguagem corporal.

DANÇA NOSSA LINGUAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Este ano de 2019 estou desenvolvendo em sala de aula com crianças na faixa etária de cinco anos, na Unidade Municipal de Educação Infantil em Vila Velha – ES, o projeto: “Dança nossa Linguagem na Educação Infantil”, com a intencionalidade de centrar na expressão corporal observando no ambiente de trabalho a desenvoltura das crianças com a temática dança, uma linguagem significativa que traz inúmeras experiências culturais.

Desenvolver projetos com dança possibilita a criança um aprendizado rico, criativo e dinâmico, ela se percebe no espaço e ao interagir com o meio físico e social, amadurece seu entendimento construindo conhecimento, é um veículo que desenvolve a habilidade corporal,

(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

www.conedu.com.br

possibilita a criança expressar sua imaginação e sua cultura. No que diz Oliveira (2012), em “cada gesto da criança carrega, a marca do grupo social no qual ela se insere, além de sua marca pessoal e singular”. Sendo assim, é significativo a brincadeira, a atividade livre e orientada que instiga os conhecimentos prévios da criança em relação ao corpo, conforme o desenho da criança.

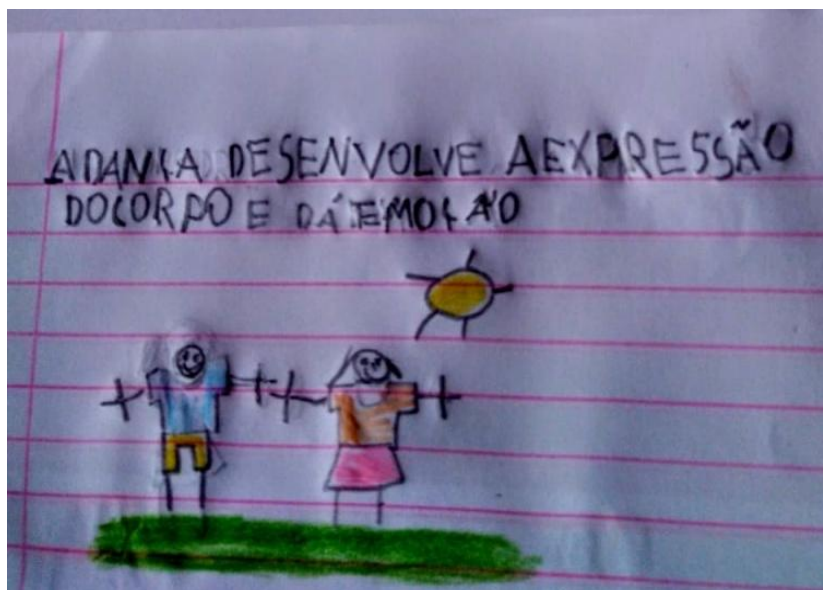


Figura 2- Conhecimento prévio sobre a dança

Ao reunir com a turma de cinco anos em sala de aula dialogando sobre a dança foi realizado algumas perguntas: Você gosta de dançar? Conceito de dança, qual o posicionamento do corpo em relação à dança, quais os tipos de músicas que eles conheciam? Citado pela turma os ritmos musicais: samba, axé, frevo, funk, forró e country. E dividindo a turma em grupos foi realizado um sorteio, e cada grupo pesquisaram junto à família as origens das músicas sorteadas, com a culminância que será realizada com uma apresentação no ritmo axé, o projeto consta em andamento.

É interessante a comunicação que a criança faz com o corpo ao dançar, o desempenho no ritmo musical e na expressão gestual das coreografias, exterioriza seu emocional se comunicando consigo mesma e com o outro, a dança transmite sensação de liberdade e energia positiva é um conteúdo necessário no planejamento docente, incentivando as competências corporais através do lúdico e propiciando novas aprendizagens, educando o corpo infantil para a sensibilidade musical e rítmica, oportunizando a criança vivências culturais significativas e enriquecedoras e desenvolve o potencial da criança.

{...} a dança possibilita a educação integral, pois como processo educacional facilita: perfeita formação corporal; espírito socializador; possibilita o processo criativo; desenvolve aspectos éticos e estéticos. Ela é a manifestação da essência do ser humano nas suas faculdades físico mental e emocional pela necessidade intrínseca do mesmo se expressar e comunicar-se com seus semelhantes. (NANNI, 1995, p. 129)

Educação de crianças pede corpo dinâmico, conectado com tudo que vive, e em todos os espaços. Gomes (2003), referindo-se a educação, ela é um amplo processo, constituinte da nossa humanização, que se realiza em diversos espaços sociais: na família, na comunidade, no trabalho, nas ações coletivas, nos grupos culturais, nos movimentos sociais, na escola, entre outros. Dar-se a entender então, que a nossa humanização está ligada a uma cultura e que essa cultura está atrelada ao corpo que produz diversos movimentos, expressões e linguagens.

Sendo assim, a dinâmica do corpo infantil, nossa postura corporal são produtos de uma herança cultural (Laraia, 2001). Onde vivemos existem espaços disponíveis que podemos proporcionar as crianças experiências corporais através da dança, e segundo Barbieri (2012), a forma de usufruir das vivências que temos é estar atento para o que cada situação nos fala, permitindo que a experiência enriqueça nosso olhar, nossa história e nossa comunidade.

É importante um olhar ressignificante da docência, ao dar abertura à observação, reflexão, e a sensibilidade, pois quando a criança dança, pode está transmitindo sua angustia, alegria, sensações, idéias e trocas de experiências. Percebe-se o pensamento tradicional que ainda entranhado no cotidiano da educação infantil precisa ser repensado e ressignificado relacionado à limitação do movimento da criança quando é entendido por “bagunça.” Nessas condições o movimento é moldado e a criança tem que encaixar nos moldes normalizados que disciplina os corpos infantis deixando-os submissos às ordens dominantes.

Algumas crianças são introvertidas, retraídas não conseguem ser espontâneas, são resistentes aos movimentos corporais, compreendendo que a criança é um corpo aprendiz, é necessário ela obter experiências com a corporeidade. Larrosa (2002) menciona que a experiência é singular, e está em nós, atrelada a vida humana, a corporeidade é singular e contempla a criança em sua totalidade.

Dançar é uma atividade expressiva e rítmica, que pode promover a autonomia da criança, eliminação de obstáculos, superação de limites físicos e expressivos, é uma

aprendizagem muito relevante que a criança tem condições de ampliar seus movimentos, comunicando-se melhor com seu corpo adquirindo autonomia.

A dança contribui na construção da identidade, é representação social e cultural, expressa a história do indivíduo, crenças e valores. Realizando uma sondagem sobre o efeito da dança no indivíduo, em diálogo na sala de aula a com a turma de cinco anos, as falas das crianças de acordo com o registro demonstram a compreensão no favorecimento da dança.

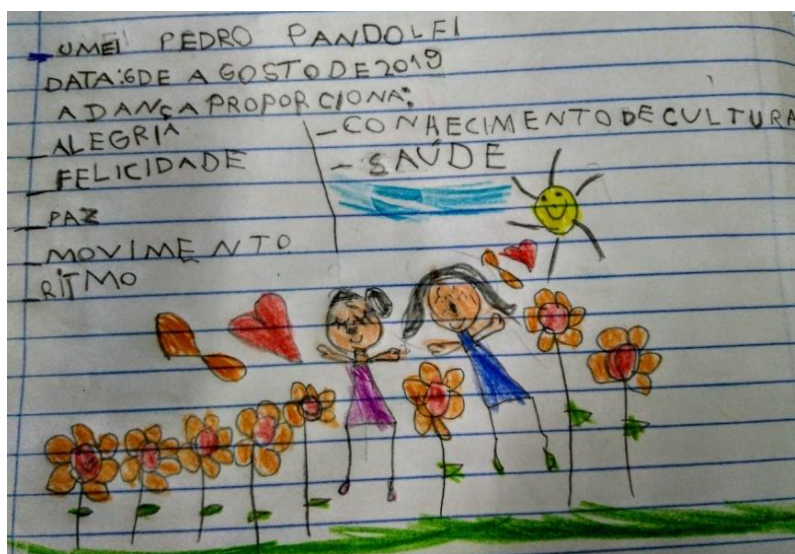


Figura 3- Registro da criança sobre o significado da dança.

METODOLOGIA

A metodologia contempla o aspecto qualitativo cuja pesquisa faz parte da vivência da autora observando no cotidiano da Educação Infantil que os movimentos produzidos pelas crianças transmitem linguagem, e sendo assim, pretendo investigar as relações que a criança tem com o seu corpo expressa através dos movimentos, sabendo que, a expressão corporal é uma necessidade que a criança tem de dialogar consigo mesma.

Segundo Ludke e André (1986), na pesquisa qualitativa o pesquisador tem o seu campo de atuação, como fonte direta dos dados, e a experiência no cotidiano com os sujeitos da pesquisa é o melhor teste de verificação de um determinado assunto. A pesquisa será realizada por embasamento bibliográfico, observações e registros. Para os autores as observações constituem um dos principais instrumentos de coleta de dados nas abordagens qualitativas.

Utilizando como referencial bibliográfico os estudos dos seguintes teóricos que traz com relevância a temática sobre o corpo na educação infantil: Oliveira e Sgarb (2002) Porpino (2006), Nóbrega (2010), Tardif (2011), Stela Barbieri (2012), Ludke e André (1986), Santin (1987), Arroyo (2012), DCNEI (2010), BRASIL/MEC (2009), BNCC (2017), Barbieri (2012), Candau (2012), entre outros.

RESULTADOS DA PESQUISA

Observando as crianças no cotidiano da Educação Infantil em constante movimento, quer seja na sala de aula, no pátio, nas aulas de educação física, na sala de vídeo, essa agilidade só é possível acontecer porque a criança é corpo situado no espaço com suas singularidades e necessita vivenciar experiências corporais com sentido e significado, permitindo-a perceber sensibilidade, sensações e sentimentos que seu corpo transmite.

É na livre expressão da criança, que a corporeidade deve ser reconhecida e faz parte do aprendizado na educação infantil. Indago, de que forma a corporeidade é trabalhada na educação infantil? Nas observações obtidas, é trabalhada com brincadeiras esportivas: pular corda, passar entre os túneis, passar a bola, corrida de saco, desfiles, teatro, jograis, histórias, músicas, danças e brincadeiras livres permitindo a criança se expressar do jeito que lhe agrada: correndo, pulando, subindo, descendo, explorando e sentindo o corpo.

Como podemos garantir que o movimento corporal faça parte da vida da criança na educação infantil? É com essa visão que propus desenvolver com a minha turma de 5 anos o projeto: “dança nossa Linguagem na Educação Infantil”, em roda de conversa foi realizado algumas perguntas sobre dança, os ritmos musicais que conheciam foram citados: samba, axé, frevo, funk, forró e country.

Foi realizado então, divisão da turma em grupos e cada grupo foi sorteado a pesquisar com a família as origens das danças e nos reunimos continuamente para ler os resultados trazidos pelos grupos, promovendo conhecimento e saberes de outras culturas na forma de dançar, na vestimenta, na estética, no idioma, adquirindo compreensão histórica da cultura de outros povos através da aprendizagem. O projeto consta em andamento, a culminância está programada com uma apresentação de dança axé em uma exposição cultural denominada “ARTE NA VILA”.

Diante dos resultados é possível afirmar que a temática sobre o corpo é muito amplo e a pesquisa trouxe aprendizado e aperfeiçoamento de minha prática pedagógica, colaborando

(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

www.conedu.com.br

para uma melhor visão a respeito do corpo, o espaço quando é ocupado pela criança desperta curiosidade tem significado e sentido, ela dialoga e nesse diálogo seus sentimentos, suas emoções são expressas corporalmente.

De acordo com Proscêncio (2010), para abordar o conteúdo corpo e movimento, faz-se necessário que a docência tenha conhecimento sobre corporeidade, ou seja, é preciso sensibilizar e compreender o diálogo que a criança estabelece consigo mesma com os outros,

Analiso então, ser importante a docência ter um olhar sensível, uma atitude reflexiva em relação à criança, quando ela se gesticula não é um mero movimento insignificante, mas é uma comunicação expressando como ela está no momento e o que está sentindo, faz-se necessário compreender a linguagem do corpo infantil nas relações e interações, considerando a criança em suas características: física, étnica, social, afetiva e cognitiva.

É no observar a criança em constante movimento, que surgiu então o interesse em pesquisar o corpo se empenhando sobre a importância de investigar as linguagens corporais trabalhadas na Educação Infantil que visa o desenvolvimento integral da criança. Articula-se a pesquisa a importância da corporeidade em que a criança em corpo real se relaciona com o mundo e vai conquistando seu território expressivo e de ação. É notório o conhecimento já adquirido pelas crianças sobre música e dança, e demonstram essa habilidade corporal com muita alegria ao ouvir determinada música seguindo o ritmo brincando.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa investiga as relações que a criança tem com o corpo expressa através dos movimentos, estuda a corporeidade, a partir, do diálogo entre corpo, linguagens e vivências. Repensa a proposta pedagógica da educação infantil, contemplando a corporeidade da criança, o corpo como ação lúdica e fio condutor da linguagem e do movimento nas brincadeiras, na música, na dança, no jogo no teatro e diversas vivências infantis. Traz reflexão sobre a função docente em apresentar ferramentas e procedimentos que desenvolva as habilidades corporais das crianças.

E com isso, analisa a Educação Infantil devendo ser o espaço de vivências e experiências com a dança, importante veículo que auxilia a criança na superação de seus limites físicos, além, de permitir conhecer e se identificar com o seu corpo, porque nele está contida sua história, identidade e realidade de vida. É a criança se apropriando da

corporeidade, revelando suas particularidades como sujeito único e singular. E assim, vejo a importância que a dança tem na educação infantil, proporcionando a criança viver suas experiências infantis significativas com o corpo, possibilitando a construção da identidade e o desenvolvimento de suas habilidades corporais.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular: Educação Infantil e Ensino Fundamental.** Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2017.

_____. Resolução CNE/CEB nº 5/2009. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil.** Brasília, DF: Diário Oficial da União, 18 dez. 2009

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler:** em três artigos que se complementam. 23.ed. São Paulo. Autores associados: Cortez, 1989.

GARANHANI, M. C. **A educação física na escolarização da pequena infância.** Pensar a prática, n. 5, p. 106-122, jul./jun. 2002.

HOFFMANN, J. **Avaliação na pré-escola:** um olhar sensível e reflexivo sobre a criança. Porto Alegre: Mediação, 1996.

LARAIA, R. B. **Cultura: um conceito antropológico.** Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.

LE BRETON Davi. **Sociologia do corpo.** Petrópolis: Editora Vozes; 2006.

LUDKE, M. & ANDRÉ, M. E. D. A. **Pesquisa em educação:** abordagens qualitativas. São Paulo, Editora Pedagógica e Universitária, 1986.

MOREIRA, W. W. **Fenômeno da corporeidade:** pensado e corpo vivido. In: DANTAS, E. H. M. (Org.). Pensando o corpo e o movimento. Rio de Janeiro: Shape, 2005.

NANNI, Dionísia. **Dança Educação – Princípios, Métodos e Técnicas.** Rio de Janeiro: Sprint, 1995.

NOBREGA, Terezinha Petrucia. **Uma fenomenologia do corpo.** São Paulo: Editora

PORPINO, Karenine de Oliveira. **Dança é educação:** interfaces entre corporeidade e estética. Natal: Editora da UFRN, 2006.

PROSCÊNCIO, Patricia Alzira. **Concepção de corporeidade de professores da educação infantil e sua ação docente.** 2010. 149f. Dissertação (Mestrado) – Programa de Mestrado em Educação, Universidade Estadual de Londrina, Londrina, PR, 2010.

SILVA, I. de C.; FRANÇA, R. M. de. **Um olhar sensível e reflexivo da avaliação na educação infantil.** Revista de Divulgação Técnico-Científica do ICPG, v. 3, n. 9, jul./dez. 2006.

SILVA, Tomas Tadeu da. (2014). **Identidade e Diferença:** A perspectiva dos Estudos Culturais.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional.** 5. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.